



Narrando histórias



O papel do contador de histórias e a função dos contos e mitos sempre foram múltiplos e essenciais, desde os primórdios, em todas as culturas. O homem sempre teve a necessidade de contar as suas histórias com o objetivo de transmitir experiências de vida, fatos históricos, conhecimentos sagrados, de refletir sobre sua condição ou, por vezes, de viver um momento de aconchego em volta de uma fogueira.

Os contos e histórias exercem grande influência no desenvolvimento da humanidade; o contato com as histórias são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual e social da criança. Esses momentos são fundamentais para a aquisição da fala, preparam a criança para a escrita, possibilitam situações de interação social e criam espaço para que a criança aprenda a reconhecer e lidar com suas emoções.

Segundo o psicanalista francês René Diakhtine (2005): “O conto é um estímulo que possibilita a criança imaginar; e imaginando ela pode brincar com temas próprios de sua realidade psíquica, por vezes difícil, como a morte, o amor, o medo, a rivalidade, a separação e o abandono. Assim, tanto mais saudável ela será, quanto mais puder, sem fugir da realidade, refazer dentro de si a sua realidade, transformando-a por meio da história.”

Quando um profissional, seja professor ou terapeuta, decide trabalhar com as histórias como ferramenta, ele deve construir um percurso de desenvolvimento e aprendizado pessoal com o seu material de trabalho, descobrindo suas potencialidades e possibilidades de atuação e desdobramentos. Na arte de contar histórias não cabem fórmulas ou receitas de como narrar um conto.

Cada um em seu estudo vai descobrindo a sua maneira de narrar. É nessa singularidade que está o encanto e o prazer de ouvir a mesma história apresentada por contadores diferentes. O que transmito a seguir são apenas alguns passos, entre os muitos que existem, que considero importantes para iniciar uma reflexão e construção de um caminho de trabalho com histórias:

Trabalhando com histórias

O que transmito, a seguir, são apenas alguns passos, entre os muitos que existem, que considero importantes para iniciar uma reflexão e construção de um caminho de trabalho com histórias:

- **Repertório:** É muito importante sempre pesquisar e ampliar o seu repertório de histórias. Procure diversificar os gêneros e permanecer atento à adequação de repertório ao perfil dos ouvintes, levando em consideração as necessidades particulares de cada idade ou grupo.
- **Memorizando a história:** A história não deve ser decorada, mas assimilada, incorporada pelo contador que se apropria dela por meio de um processo de interiorização do seu conteúdo e imagens.
- **Espaço da roda de histórias:** Criar um espaço extracotidiano para o momento da roda de histórias é fundamental. Escolher o melhor local, delimitar esse espaço com um tapete colorido, um tecido, ou até mesmo escolher como local a sombra de uma árvore, uma tenda etc.
- **Leituras:** As leituras compartilhadas também são muito interessantes e trazem o foco da criança para o livro, estimulando o contato com o mesmo. É importante estar atento, durante a leitura, ao ritmo da fala e ao jogo de interlocução que se estabelece com a criança; e, apesar de ler o texto no livro, deve-se procurar continuar trocando olhares com o grupo e ler cada história de maneira diferente, respeitando seus climas, temas e características específicas.
- **Corpo:** O corpo do contador deve ser expressivo, com gestos simples mas conscientes do seu poder de comunicação.
- **Voz:** A voz tem um papel muito importante no convite para embarcar na narração de uma história. Fique atento ao volume da voz, ele precisa ser adequado ao tipo de espaço e número de pessoas presentes. Procure criar variações de ritmo e tons da fala, de acordo com os climas dos diversos momentos da história.
- **Recursos para a narração:** Além do corpo e da voz, o contador pode contar também com outros recursos cênicos de acordo com suas habilidades e preferências, como bonecos, sombras, objetos, tecidos, origamis, brinquedos e brincadeiras.

REFERÊNCIAS

- TAHAN, Malba. A Arte de Ler e Contar Histórias. Rio de Janeiro. Editora Conquista, 1961.
- GIANNI, Rodari. Gramática da Fantasia. São Paulo. Summus, 1982.
- BRUNO, Bettelheim. A Psicanálise dos Contos de Fadas. Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1980.
- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil - Gostosas e Bobices. São Paulo. Scipione, 1997.
- MACHADO, Regina. Acordais - Fundamentos teóricos-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo. Ed. DCL, 2004.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários para a educação do futuro. São Paulo. Cortez, 2008.
- ESPIRITO SANTO, Ruy Cezar do. Histórias que educam: conversas sábias com um professor. São Paulo. Agora, 2001.
- SIMPKINSON, Charles. Histórias Sagradas - Uma exaltação do poder de cura e transformação. Rio de Janeiro. Rocco, 2002.
- BENJAMIM, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre a literatura e história da cultura. São Paulo. Brasiliense, 1994.
- FRANZ, Marie-Louise Von. A Individualização nos contos de Fadas. São Paulo. Ed Paulus, 1984.
- PROPP, V. I. Morfologia do Conto maravilhosos. Rio de Janeiro. Forense, 2006.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo. Perspectiva, 2005.